



AS OUTRAS HISTÓRIAS DA SOCIOLOGIA ESCOLAR NA AMÉRICA LATINA: um olhar desde o Uruguai com Daniela Fernandez

Entrevista realizada por Amurabi Oliveira¹

Resumo

Entrevista realizada com Daniela Sabatovich Fernandez que atua na formação de professores de sociologia no Uruguai. Nesta oportunidade ela nos conta um pouco sobre sua formação, sobre a história da sociologia no currículo escolar no Uruguai, e sobre a formação de professores em seu país.

Palavras chaves: ensino de sociologia; história do ensino de sociologia; formação de professores de sociologia; sociologia na América Latina.

THE OTHER HISTORIES OF SCHOOL SOCIOLOGY IN LATIN AMERICA: a look from Uruguay with Daniela Fernandez

Abstract

Interview with Daniela Sabatovich Fernandez who works in the training of sociology teachers in Uruguay. In this opportunity she tells us a little about her background, about the history of sociology in the school curriculum in Uruguay, and about teacher training in her country.

Keywords: teaching sociology; history of teaching sociology; training of sociology teachers; sociology in Latin America.

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFP). É professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) atuando junto ao programa de pós-graduação em Sociologia Política. Pesquisador do CNPq. E-mail: amurabi_cs@hotmail.com

Daniela Sabatovich Fernandez é vinculada à Administração Nacional Pública, atuando na formação de professores de Sociologia no Uruguai. É autora, juntamente com Carlos Cabral e Rosa Garrido do livro didático “Con todo derecho: derecho y ciencias politicas”, voltado para o sexto ano da educação uruguaia, além de diversos trabalhos na área do ensino de sociologia no ensino médio. Atualmente realiza mestrado na FLACSO pesquisando como que os professores supervisores de sociologia ensinam.

A entrevista foi concedida durante o XXI Congresso da Associação Latino Americana de Sociologia (2017), realizado na cidade de Montevideo no Uruguai, no café da livraria *Más Puro Verso*, onde falamos de sua trajetória em termos formativos e de sua atuação na educação básica e na formação de professores. Apesar das diferenças existentes entre o sistema educativo brasileiro e uruguaio a entrevista é reveladora de certas questões, trazendo a tona as múltiplas histórias da sociologia no currículo escolar e da formação de professores na América Latina.

Para uma melhor compreensão por parte do leitor brasileiro é importante ter em mente duas questões fundamentais: a) que a formação docente no Uruguai ocorre apartada da formação universitária, em instituições de ensino superior voltadas exclusivamente para esta finalidade, e que seguem um único currículo estabelecido nacionalmente; b) que o ensino médio dura seis anos, dividido em dois ciclos, um primeiro de formação geral, e um segundo específico (bachillerato) considerado preparatório para o ingresso na universidade, e que se organiza a partir de distintas áreas de conhecimento, também obedecendo a um único currículo nacional comum.

Certamente a entrevista nos traz um ganho significativo para pensarmos de forma comparativa a história da sociologia na América Latina, ampliando nossos horizontes de discussão e problematizando certas questões que se colocam no debate brasileiro, uma vez que a história da sociologia no Uruguai na escola segue o caminho inverso daquele que se desenrolou no Brasil em alguns pontos, e havendo outros tantos pontos de proximidade.

Olá Daniela, tudo bem? Primeiramente gostaria de saber como que você escolheu ser uma professora de sociologia?

Bem, na realidade é que eu comecei mais pela formação de professores em direito. Eu gostava mais de direito que sociologia. Minha experiência quando estudante foi melhor em direito que

em sociologia. E... bem, tive uma pessoa muito má, muito má, muito má... só ditava. Chegava na aula e lia, e nós tínhamos que transcrever o que se dizia. Ingressei mais pelo direito que pela sociologia, mas depois com os anos comecei a indagar mais sobre a sociologia. Eu tive muita militância política e sindical, então isso me fez estar mais perto da sociologia que do direito.

Na realidade entrei pelo direito e entrei também pelo ensino, mas que pela disciplina, pois eu gostava de ensinar.

E como foi tua formação de graduação? Pois no Uruguai a formação era conjunta, a formação de professores em direito, sociologia e educação cívica, não?

Eu comecei em 1983, e finalizei em 1985, porque antes eram três anos. Bem, eu te digo que minha formação foi mais que nada jurídica, a maior parte das disciplinas que tínhamos eram jurídicas e muito pouco de sociologia. Depois que terminei a formação docente eu fiz uma faculdade, fiz ciências sociais, não terminei, mas fiz ciências sociais², foi aí de onde me aproximei com a sociologia.

Você fez o bacharelado em sociologia?

Sim, fiz o bacharelado em sociologia, mas não o terminei. Faltava um ano para acabar. Mas não vou terminar.

E quando você concluiu sua licenciatura, você foi atuar na escola?

Sim, eu concluí o curso em 1985 e comecei a trabalhar em 1986. Os primeiros anos ensinando direito, mas depois de uns três ou quatro anos eu comecei sociologia. Mas era sociologia e direito, dava aulas de sociologia e dava aulas de sociologia também. Mas o que acontece é que nós ensinávamos sociologia igual ao direito e isso eu só me dei conta tempos depois. O direito nós ensinamos desde o dever ser, a dogmática, a norma e a norma fria e acética e ensinávamos a sociologia assim, desde o dever ser. Ou seja, a sociologia era ensinada através de definições, como:

² Quando ela se refere às ciências sociais neste contexto implica na Faculdade de Ciências Sociais, o que possui um sentido mais amplo do que o temos no Brasil, incluindo-se aí não só a Sociologia e a Ciência Política, como também outras ciências sociais como a Economia, a História e a Geografia, ainda que em alguns desses cursos no caso da Universidade Nacional da República, maior universidade do país, estejam alocados na Faculdade de Humanidades, como ocorre com a Antropologia.

as classes sociais são tal coisa, a mudança social é tal coisa... através de definições, normas, igual ao direito. Isso foi nos meus primeiros anos.

E depois? Você mudou essa prática? Como?

Sim, claro. Mudou como começamos a pensar com outros companheiros. Estava trabalhando com ninguém, seguia como nesta questão quadrada. Como começamos a conversar com nossos companheiros de nossas práticas aí começamos a dar conta.

Bem, nós mudamos, mas nem todos mudaram. O que mudamos foi perceber que a sociologia e o direito são duas disciplinas, com relação de proximidade, mas que não se pode ensinar da mesma maneira. E começamos a indagar sobre que sociologia ensinamos? Que metodologia deveríamos usar para ensinar sociologia?

Isso tudo quando você atuava no ensino médio. E quando que você passou a atuar na formação de professores?

Eu entrei na formação docente em 1999. Havíamos feito uma especialização na época, o mestrado fizemos depois, pois até cinco ou seis anos não havia aqui o mestrado de ensino ou de didática em universidades públicas, todas eram privadas.

Houve um concurso de provas e currículo e aí começamos. Eu comecei a trabalhar na formação docente em sociologia da educação, depois comecei a dar didática do direito e da sociologia e agora sim estão separados. Aqui no Uruguai sociologia e sociologia da educação são matérias que são comuns a todas as licenciaturas.

Muito interessante. Mas tudo isso só se pode compreender inserido no próprio histórico da disciplina no Uruguai. Você poderia nos contar um pouco sobre a história dessa disciplina?

Nossa ditadura começou em 1973, antes disso não havia sociologia no ensino médio, só tinha direito e educação cívica. Quando começa a ditadura a educação cívica muda o nome para educação moral e cívica. E aí se ensinavam questões que tinham a ver com a ordem. E em 1976 se coloca a sociologia no quinto ano de liceu, e nesses anos se fecham as faculdades de sociologia. A faculdade de ciências sociais se fechou, como por dez anos.

No momento que se fecha a faculdade de ciências sociais se coloca a sociologia no quinto ano, era uma coisa que não se entendia. E quem os põe a sociologia? Os que estão fazendo a licenciatura em direito. Ou seja, se juntou sociologia com direito. Esta é a origem.

A partir de 1977 tem a formação de licenciatura em sociologia, educação cívica e direito, tudo junto. Mas era uma formação mais jurídica que sociológica, sem embargo, nós que saíamos desse currículo podíamos dar sociologia, nós tínhamos pouca formação sociológica.

Bem, a formação era de três anos. No primeiro tive sociologia I, as demais eram jurídicas: direito penal, direito público. No segundo tive sociologia II, e direito penal, direito público... no terceiro ano sociologia III. Tive apenas uma matéria por ano, ou seja, muito pouco.

Bem, depois do currículo de 1976 houve o plano de 1986, que aumentou um ano na formação inicial, já estávamos na democracia nesse período³. E a essa licenciatura, que seguia junta, se agregou mais matérias de sociologia. Mas igual, comparativamente havia mais matérias jurídicas que sociológicas. Seguíamos tendo essa situação marginal da sociologia frente ao direito.

E a parte de didática?

Bem, a didática era supostamente de direito e sociologia. Mas como o curso tinha um enfoque mais jurídico que sociológico, sempre que se falava do ensino se falava só ensino de direito. Bem, poderia fazer a prática na matéria que quisesse, mas o professor não o orientava conforme a sociologia... Ele ensinava como tinha que parar para dar as aulas, como tinha que falar, como tinha que se dirigir aos estudantes. Coisas que ainda existem, não é que tenham desaparecido. Muitos professores, ainda, seguem nessa ideia, que não se importam com a parte epistemológica do que se ensina, se não a parte estrutural.

Bem, tudo isso é no currículo de 1986, mas depois vieram outros, não?

Bem, depois do currículo de 1986 veio o de 2008, que é o que separou a sociologia do direito., agora são duas licenciaturas. Mas as tradições que temos seguem. Há um autor argentino que se chama Facundo Ferreirós que diz as matrizes nós temos impressas no corpo, então é muito difícil retirar toda essa história da licenciatura em direito. São as matrizes epistêmicas pedagógicas que

³ A ditadura no Uruguai vai oficialmente até o ano de 1985, quando é eleito Julio María Sanguinetti do Partido Colorado.

nos imprimem, por isso que ele utiliza a palavra matrizes e não tradição, porque as matrizes estão como uma tatuagem, logo é muito difícil retirar.

Agora o currículo da licenciatura de sociologia está por mudar, supostamente teremos um currículo novo em 2019, que manteria a separação entre sociologia e direito, mas vai ocorrer mudanças parecidas com as de vocês no Brasil, pois aqui temos matérias anuais, e agora vão ser introduzidas as matérias semestrais e os créditos. Não temos créditos aqui.

Hoje a sociologia só está no ensino médio de ciências sociais e humanidades no Uruguai?

Sim, em um ano só, no quinto ano.

E como você avalia o lugar da sociologia no ensino médio no Uruguai?

Eu acredito que segue sendo marginal, porque está apenas num ano é muito marginal. E são quatro horas semanais, o que é muito pouco.

No Brasil temos um cenário bem heterogêneo, porque há estados com uma aula por semana e outros com duas.

O que temos aqui também são as escolas de formação tecnológica e técnica. Ai cada orientação em uma sociologia específica. Por exemplo, você faz turismo e tem uma sociologia que tem a ver com o turismo, estás estudando para ser *chef*, tem uma sociologia vinculada à gastronomia. Mas todos têm sociologia.

E não há uma discussão hoje sobre a presença da sociologia em outras formações do ensino médio?

Não... há dez anos houve uma reorganização do currículo do ensino médio, e se redefiniram algumas disciplinas, se criou uma matéria que se chamou de formação cidadã, que não tínhamos antes, tínhamos direito e educação cívica, mas não educação cidadã. Mas a educação cidadã a dão os licenciados em direito.

Para por essa matéria se retirou horas das outras, a sociologia perdeu uma hora semanal. Antes tínhamos sociologia no quinto ano igual, nas humanidades, mas eram cinco horas semanais. Agora temos no quinto ano nas humanidades, mas são quatro horas.

Nós que temos a antiga formação, de direito e sociologia podemos ensinar essa matéria. Mas hoje quem pode lecionar essa matéria são os que possuem a licenciatura em direito, que mantêm essa visão, do formalismo jurídico que se ensina a norma, então para os professores de direito formar para a cidadania é ensinar a norma, não há outras discussões.

Como no currículo de sociologia, o currículo do quinto ano, por exemplo não há nada sobre o Estado, não há nada sobre as estruturas sociais uruguaias, não há nada sobre o sistema político uruguaio, isso está no direito. Se mantêm a lógica de que há temas que não aparecem no currículo de sociologia, porque se entende que são do direito. Como que na sociologia não se discute a questão do Estado? Não aparece, corresponde ao campo do direito.

Há muitas pessoas buscam a formação de professores em sociologia? E onde atuam os egressos da licenciatura no Uruguai?

Eu não tenho os dados agora de quantos, mas são poucos os estudantes... Na realidade são muitos para o trabalho que há, pois como só se ensina no quinto ano do ensino médio não há tanta quantidade de horas. Quando eles se formam precisam fazer outra coisa, dentro do sistema educativo. Podem dar outras matérias como economia, podem ser o que chamamos de *adscriptos*, é um tipo de docente que está na escola que se ocupa não das aulas, mas do vínculo com os estudantes. Tem que ser um docente que está na escola, é professor, mas não dá aulas. Pode dar aulas em outros lugares, mas nesse colégio não dá aulas. Se ocupa de verificar as faltas dos estudantes, chamar os pais quando eles reprovam, falam com os estudantes quando eles têm algum problema.

As vezes não há quantidade de horas e você tem que viajar. Por exemplo, eu tenho um aluno que vive perto de minha casa em Montevidéo, e tem que viajar como uma hora e meia. Sei que para o Brasil não é nada, mas para nós...

No Brasil também é muito um professor trabalhar em duas escolas que estão a uma hora e meia de distância... Há muitos cursos de licenciatura em sociologia no Uruguai?

Há em Montevideo, e depois nos centros regionais, que estão em algumas regiões, como Florida, que fica a mais ou menos duas horas de viagem, mas que o frequentam os que vivem ao redor. Depois há outro em Salto, ao norte no limite com Argentina, há outra em Canellones... Hoje no Uruguai não há licenciaturas em sociologia semipresenciais, há outras licenciaturas que sim.

Você havia comentado antes que estava fazendo uma pesquisa sobre como se ensina sociologia no Uruguai, você já tem os primeiros resultados dessa pesquisa?

Eu comecei as entrevistas. Bem o que eu encontro... Bem, eu estou entrevistando os professores que são do currículo anterior, que não são do currículo de 2008, pois estes só tiveram matérias de sociologia. Estou entrevistando todos os anteriores, que tiveram a formação dupla, e estes que estou entrevistando nenhum faz reflexão sociológica, não se perguntam que sociologia ensinar, eles ensinam o que o currículo diz. Não fazem essa reflexão sobre que sociologia dou? Qual é minha posição epistêmica sobre estes temas? Porque aparecem esses temas e não outros? Não há reflexão sociológica sobre isso.

Eu estou entrevistando apenas os que são tutores. Porque a prática aqui você tem a parte teórica, e logo, já no segundo ano, você tem que ir ao liceu para fazer a prática, e aí encontra o professor do curso, que ensina sociologia. Eles precisam ir para as aulas e observar as aulas do professor e depois precisam dar aulas. Ou seja, estou entrevistando esses professores que são os tutores.

Muito obrigado!

COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO

FERNANDEZ, Daniela; OLIVEIRA, Amurabi. As outras histórias da Sociologia escolar na América Latina: um olhar desde o Uruguai com Daniela Fernandez. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. v.1, n.2, p.134-141, 2017.

Recebido em: 08 de dez. 2017

Avaliador 1: 10 de dez. 2017

Avaliador 2: 15 de dez. 2017

Aceito em: 25 de jan. 2018